

Demência Frontotemporal com Variante Comportamental: Diagnóstico diferencial através de instrumentos de avaliação neuropsicológica

Leonardo da Cunha Guimarães¹
Bruna Gomes Mônico²

A Demência Frontotemporal (DFT) é uma desordem neurodegenerativa que se manifesta predominantemente entre os 45 e 65 anos, período conhecido como pré-senil. Estudos vêm demonstrando diferentes subgrupos de DFT, cada um caracterizado por um perfil fisiopatológico específico. Em todos os subgrupos, observa-se a degeneração progressiva dos lobos frontal e temporal. A chamada Demência Frontotemporal com variante comportamental (DFTvc) se constitui pela presença de sintomas como alterações da personalidade, impulsividade, desinibição, indiferença afetiva, apatia e perda da noção de regras sociais. Estes sintomas também se manifestam em indivíduos com diagnósticos de transtornos de humor como a Depressão e, principalmente, Transtorno Bipolar, bem como em outras demências, como a demência ocasionada pela Doença de Alzheimer. Neste sentido, mostra-se importante o uso de instrumentos que permitam o diagnóstico diferencial entre DFTvc e outras demências e entre os transtornos de humor mencionados. O presente estudo teve por objetivo identificar instrumentos de Avaliação Neuropsicológica eficazes no diagnóstico diferencial de DFTvc. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida principalmente nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos de diferentes datas de publicação, mas priorizaram-se artigos publicados retrospectivamente até o ano de 2010. Alguns instrumentos de avaliação neuropsicológica, como o Teste de Trilhas (*Trail Making Test*), o Teste de Categorização de Cartas de Wisconsin e a Torre de Londres, apresentam uma importante sensibilidade perante os sintomas da DFTvc. Todavia, estes testes apresentam níveis de especificidade consideravelmente baixos, o que os torna inviável para o diagnóstico diferencial. As investigações

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Psicologia – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

neuropsicológicas recentes demonstram que instrumentos capazes de avaliar a cognição social e a teoria da mente (capacidade de inferir estados mentais nas pessoas com quem se relaciona) possuem especificidade consideravelmente elevada, sendo recomendado o uso de tais instrumentos em casos onde há suspeita de DFTvc e se almeja realizar o diagnóstico diferencial. Destaca-se principalmente o uso do *Mini-Social Cognition and Emotional Assessment* (Mini-SEA), com especificidade de 95,45%, e do Teste de Aprendizado Reverso (*Reversal Learning*) para tal finalidade, sobretudo para identificar alterações clinicamente relevantes na região ventromedial do córtex pré-frontal. A presente revisão permitiu identificar instrumentos de avaliação neuropsicológica consideravelmente eficazes para a realização do diagnóstico diferencial entre DFTvc e transtornos de humor ou outras demências. Também foi possível observar que os instrumentos de avaliação neuropsicológica, em sua maioria, não são totalmente efetivos para o diagnóstico precoce de DFT, uma vez que possuem baixos índices de especificidade. Estes achados sinalizam a importância de que estudos em psicometria continuem sendo realizados, para que instrumentos com melhor capacidade de especificidade possam ser criados.

Palavras-chave: Demência Frontotemporal, Avaliação Neuropsicológica, Diagnóstico Diferencial.